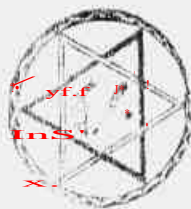


# A IDEIA



## ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDACTORA: — Alfredo Pirajá, Azevedo Macebo e G. Costa

### Expediente

#### ASSIGNATURAS

POR TRIMESTRE

Para a capital . . . . . \$200

Para fora . . . . . \$300

#### Pagamento adiantado

Escrepito da redacção á rua Aquino n. 38.

Continuam em vigor todas as matriculas do expediente publicado em ns passados, cujas assumptas não estejam sem effeito por ultimas avisos.

## A IDEIA

### Club dos Estudantes

Ha uma coisa no mundo que embelezta o homem na dor e na alegria, na guerra e na paz, na elia e dos plebeus e na fidalguia, na desgraça e na felicidade, na miseria e na riqueza, em todos os momentos da vida e em todos os lugares: e a sabedoria!

A sabedoria constitue a ambição dos moços e dos subitos e a inveja dos que não estudam quando eam tempo.

E por isso que a mocidade estuda; é por isso que a geração moderna gasta a mais preciosa parte de seu tempo.

E a união da mocidade que estuda é necessaria; todos vêm o futuro brilhar com o mesmo esplendor, todas tem esforços irmãos, todos tem a sua vida a olhar para as lettras do livro, e o livro é o seu maior amigo.

grandezas; que unam-se, pois, todos e que as luzes que uns tem adquiriram valem para os outros: esse é o principio egoistico.

Es traçamos os fins do Club dos Estudantes, do que esta folha é o seu organo.

No dia 24 do corrente, realizou se eleição para a nova directoria do Club, havendo o seguinte resultado: Presidente: Brambilla Carneiro 1º vice-dito, Osorio A. de Araújo. 2º vice-dito, Jovent Madureira 1º secretario, Joaquim Guimarães 2º secretario, Emmano Becker 1º orador, Silveira Netto, 2º orador, Manoel Bernetta. Thesoureiro, Affonso Gamarro. Procurador, Felissar Costa.

Commissão do conserto: Lauro Loyola, Arthur Madureira, Eudes Cunha e Dario Azevedo Veloso.

Commissão da redacção: Alfredo Pirajá e Oliveira, Francisco R. Azevedo, Macebo e Garobent Costa.

Esforço em beneficio do Club é o que a «Ideia» deseja.

### Saldanha Sobrinho

Não faz mais parte da redacção d'este periodico, o intelligente e digno moço, cujo nome encerra estas palavras. Tendo sido eleito redactor interino em lugar do ausente effectivo Alfredo Pirajá, que se achava ausente desta capital, elle redigiu este jornal durante muito tempo. Com a sua retirada, perde «a Ideia» um grande trabalhador.

Não dissemos que tambem perde uma intelligente, muito promettedor, porque continuos com a sua apreciavel collaboração.

Saldanha Sobrinho tornou-se nota vel nesta redacção, pela energia e firmeza de suas convicções e pela variedade da linguagem, não respeitante absolutamente, erros de especie al

A sua penna honrou as columnas deste jornal por muitas vezes com diversos artigos de fundo, entre os quaes sobresaliram aquelles que diziam respeito á situação das escolas, facto que elle sempre combatem, de accordo com o seu enthusiasmo e com as suas crencas.

Este distincto moço prestou grandes serviços a este periodico, e por isso a sua perda tornou-se muito sensivel.

Como estudante, Saldanha Sobrinho sempre honrou os bancos do Lyceio, donde é alumnio, e onde tem feito quasi todos os preparatorios necessarios para a matricula na Academia de Medicina.

Falando de suas crencas, e suas convicções, devemos que elle é republicano e livre pensador, razões que o torna mais estreito a nossa sympathia pelo nosso intelligente, trabalhador e distincto ex-compañheiro de redacção.

Agora, os leitores consideram este artigo um saudoso aperto de mão no nosso collega José de Freitas Saldanha Sobrinho.

### Ernesto França

Sobre o nosso indicoito amigo, collega e patriota cujo nome encimamos, que, em dias do mez passado fallecera no Rio de Janeiro, ainda não tivemos venia de dizer alguma coisa. Digamos agora, que ainda e tempo.

Morrer!... O que é morrer?

E' simplesmente a subida do desanimado para o throno das faculdades. A luz torna-se treva para sempre, a voz é substituida por um silencio eterno; o tacto se insensibilisa, o ouvido ensurdece; o paladar nem se experimenta, o olphato se evapora; a respiração cessa; o coração, finalmente, deixa de dar as suas palpitações submissas: tudo se aniquila!



Eis arruinada eternamente uma machina animal.

A morte é simples e natural ; porém morrer um moço, morrer um ente, ao entrar no palco da vida com vigor e balthantismo, respirando as mais suaves e animadoras esperanças, é rolar para o reino dos Tártaros, na occasião em que se julga firme no reino de Deus !

E' sensível a perda de um moço a quem o porvir parece aguardar um punhado de flores !

Oh ! O porvir ás vezes é hypocrita, mentiroso ; elle mostra flores e são cilícios, ou elle mostra cilícios e são flores ! Não se lhe entenda ; elle é um mystério...

A vida é assim. E' até para deseres-se... E' até para não mais querer se a vida; para des-noronar-se a illusão humana de uma vez, a illusão humana que é tão agradável, que é tão feliz, que constitue a felicidade da vida !

A' Exma. Familia de tão inditos, amigo enviamos sinceramente as nossas sentidas pezames.

## O Dr. director da instrucção publica

O Sr. Dr. Luiz Pires, director da instrucção publica, obriga-nos a abrir as nossas columnas para dizermos qualquer coisa a seu respeito. Não pretendemos offender-o.

S.S. enviou aos Clubs de estudantes cujas sessões têm funcionado no Instituto, officios, prohibindo que continuassem com suas sessões alli. Tal procedimento muito nos surprehendeu, tanto mais que sempre consideramos o Dr. Luiz Pires como um homem apreciador e protector da mocidade que estudava, e que já temos tido bastantes provas; assim, suggerio logo em nosso pensamento esta pergunta : Que mal lhe fizeram os estudantes ?

Felizmente, porém, a resposta veio-nos logo : a *Idéia* reprovou a entrada d'um padre como leccionador de religião nas escolas da capital. Não foi, outra coisa.

Pois bem. Haverá razão para que o Dr. Luiz Pires tome as dores por esse padre ?

Não concebemos.

Pois, se nós assim procedemos foi por que esse padre não é a quem compete o

ensino de religião nas escolas, é ao professor. A isto occorre-nos um facto que se deu em uma provincia nossa vizinha:

Um cento reverendo offereceu-se ao governo para leccionar religião nas escolas e foi aceito. Quando uma vez elle foi a uma escola ter com o professor que estava em sua cadeira, e lhe communicou o fim que alli o trazia esse respondeu-lhe :

— Reverendi simm, minha cadeira estava eu, e a mim q' o compete ensinar religião aos meus alumnos—.

Na verdade, assim o é. Se o professor não cumpre com a sua obrigação, se não prega preceitos de moral a seus alumnos, deoquante o e escolhe, e um apto para isso tudo ; mas não costumam que os padres vão dar-lhe lição. Isto é uma coisa que offende formalmente a dignidade dos professores e que d'algum modo não deixa de chocar o poderio de ferir a honra dos que os ouz. or. as estuinas com a missão de ensinar asse e acaas, porque os que se propõem a ser professores devem exhibir provas de se acharem habilitados.

De que lado estará a razão ?

Por ventura a *Idéia* que é organ de estudantes, não terá direito de impertinar-se com a instrucção das Circunsc. ?

## A estrada de ferro

Seja-nos permitido dizer alguma coisa acerca do prolongamento da estrada de ferro de nosso caro Parami. Nós somos moços ; porém o patriotismo deve ter um lugar de honra no coração da mocidade : o patriotismo echou desde o passado até o presente, desde o presente até o futuro. Demais, trata-se de um meio de progresso, e a imprensa tratamto de progresso está no seu elemento.

Não é de hoje a idéa do prolongamento da estrada de ferro do Parami ; de certo que, desde que se assentaram os primeiros trilhos, a intenção não seria de fazer a percorrer uma pequena parte <sup>assomente</sup> ; essa idéa, porém, cabio no esquecimento, ninguém suscitou a de novo por muito tempo, até que se levantou uma população patriótica, e por meio de uma representação, despertou tal pensamento que estava adormecido. Esse povo foi o povo campolarguense.

Os campolarguenses com este procedimento não tiveram em mira senão a pros-

peridade do seu torrão, a prosperidade de sua provincia.

No entanto consta-nosque o traçado da estrada de ferro passa a pouca distancia da cidade, deixando-a de lado !

Não será isto uma injustiça ?

Será possível que a nossa provincia tenha a sorte impia de soffrer calamidades a cada passo que dê ? Será possível que o Parami, subindo um degrão na escada do progresso, desça dous, tres ?...

O Campo Largo é uma cidade pequena, que nem merece ser-o ; mas é um município grande e até um dos mais futuros do Parami, pela riqueza de seus elementos, pela uberdade de seus nucleos colonias que o cercam e que em pouco tempo têm feito a alguns imigrantes, de homens pauperimos que eram, homens arranjados. Além de tudo isso o matte, socado em muitos engenhos, é exportado em grande quantidade e até foi provado já, que somente o matte é bastante para o sustento da companhia, independente do crescido numero de viajantes que vem do interior.

E' moira assim um lugar futuro e florecente h...

Tal sorte já teve o poético e pittoresco Porto de Cima com a estrada da Graciosa que em vez de ser traçado pelo Itupava por onde encurtava muito o caminho foi passar por um lugar mais distante, fazendo morrer de um só golpe a povoação do Itupava, que estava em seus aliceres, e aos poucos, a villa do Porto de Cima que estava cheia de vida e de esperança. E ainda hoje o Porto de Cima é visto da serra, ao passar-se pela estrada de ferro com suas portas quasi todas fechadas, como que ostentando uma nobreza triste, ao lado do Nhundiquira que, murmurando e espumando, parece condemnar a humanidade pelo assassinio daquella a quem deu vida, pelo assassinio do Porto de Cima h... Ah ! E' muito triste ! Foi um crime !

E' repetir-se tal facto com Campo Largo ? Não é possível que se apresente mais esta prova de falta de patriotismo e do desprestigio de nossos homens.

O coração gera o amor e o dever ; o amor e o dever geram o patriotismo, e o patriotismo se atira aos grandes commettimentos, o patriotismo faz imposições energicas, clama pelo progresso e condemna a retrogradação.



## Imprensa

Até hoje temos sido honrados, com a visita dos distinctos collegas seguintes :

Desta provincia — «A Republica», «O Sete de Maio», «Paraná», «Dezenove de Dezembro», «Oitenta e Nove» e «Dia bento», da capital; «Fieze de Maio», «Trabalho», «A Verve», «Bilontal», «Escola» e «Luz», de Paramaguá; e «Labor», de Antonina.

De S. Paulo — «Fieze de Maio», de Batates; «Jornal do Povo» e «Vespa», de Taubaté; «Guaripocaba», de Bragança; «Iguape», de Iguape; «Jahuen-se», de Jahu; «A Vida», de São José dos Campos; «Gazeta de Piracicaba»; «A Locomotiva», de Ribeirão Preto; «Folha Gamaense», de Cananéia; «Imprensa Evangelica», da capital; «O Santelmo», de Lorena; e «Gazeta de Botucatu».

De Minas Geraes — «O Povo», de Itaguassu; «Fieze de Maio», de Ouro Preto; «A Verdade», de Itajubá; «Correio de Machado», «Gazeta do Turvo», «Irradição», de Leopoldina; «A Revolução», de Campanha; e «O Mineiro», de Barbacena.

Do Rio de Janeiro — «Reista Fieze de Maio», da corte; «A Ideia», da Parahyba do sul; «Fiezedense», e «Compos Ellysios», de Rezende.

Da Bahia — «A Republica Federal», «A Lanterna», e «Monitor Caixeiro», da capital; e «Cidade da Feira», de Feira de São Anna.

De outras provincias — «Rebato», de Recife; «O Estudante», de Macaé; e o «Mosquito e Palavris», de Besterro.

Agradecidos, temos enviado a esses collegas a nossa modesta folha.

## Socção variada

### A minha bella

(A' Rochefort)

Tinha os olhos azues; louro cabello nido, crespo, o rosto lhe encobrendo; setimans fúas, de um argenteo lindo; abios carminhos; dentes corala gelo.

Na eburna fronte, da belleza o sello Venus, formosa, collocára riado; era a branca cecim se entreabrindo do favonio subtil ao nimio zelo.

Mãos de creança; em fascinante aneio, tremulas pontas lhe avultavam o seio aivo, mimoso, de celeste encanto.

Cintura graciosa, avelludada;  
pés pequeninos, de sultana ou fada;  
Eis minha bella, por quem choro tanto.

25—2—89.

ARAMIS.

## Cartas da Paulicèa

7 de Janeiro de 1889.

I I

### TENTATIVA ORMINAL

Chegamos depois de esplendida viagem.

Nella apenas tivemos occasião de presenciar um facto verdadeiramente original.

Navegava o Rio Paraná na altura de Cananéia, ás 2 horas da madrugada do dia 5, quando fomos surpreendidos por gritos de alarma e de socorro que partiam do salão das senhoras. Grande numero de passageiros se levantavam em confusão immensa.

Uma fêmea feroz e sedenta de uma prazia havia penetrado no salão, apagado as luzes, e tentado suffocar uma menor de 12 annos que acompanhada da Sra. sua mãe se dirigia a Santos. Mas todos os esforços foram baldaos, pois quando principiava a erguel-a, ella defendia-se e implorava socorro aos viajantes.

Segundo contou-nos a victimia, o desgraçado rapaz era estudante da escola naval e natural do Rio Grande do Sul e tinha por complice n'esta tentativa um seo comparsa de camarate. Tinham-se conservado embaisa da mesa, mas na occasião em que o pade Tedeski foi chamado para accender as luzes, fugiram apressadamente pela porta contraria a que elle entrou.

Os audaciosos moços foram detidos no castello, até se verificar a verdade do facto.

FELIX.

### Pensando...

Afflicto e triste penso no passado,  
E tudo escuto loito e pesaroso;  
Córco de infamias chiso e luctuoso  
Veio aos ouvidos rongo e tão canudo.

Lembro-me d'ella e lembro pesaroso,  
Antes d' Laura não tivesse amado;  
Não estaria com coração pesado  
De tanta dor. Que amor tão doloroso!

Sempre q' te ouço musica, uma estranha  
E viva commoção e e dor tamanha  
Minh'alma cobra por pesados traços.

Então em vago pelo espaço tudo  
Amor e vida. Amor que é quasi mudo  
Passado trouxe quasi que em pedaços.

MANUEL PRINSETTA.

## NOTA EM PEDAÇOS

VII

Tomei um folegozinho, hein?... mas cá estou outra vez para continuar nas minhas palestras escriptas; caceario é verdade, mas tenham paciência, por cá não ha t-dento porém ha vontade, por isso precisa-se de animação.

Cá estou outra vez, mas como, muito triste por ver tanta calamidade em nossa provincia.

Ultimamente foi o «Club Litterário Dr. Pedroza», que tem funcioando sempre no salão do Instituto Paranaense, expulso do mesmo sem saber de que, nem para que; foram prohibidos ali as suas reuniões; e o Club manda um officio ao Director, pedindo delicadamente explicação a esse respeito, por ignorar completamente a causa de tal prohibição, e ainda S. S. manda-lhe um recado, como se tratasse com molequas; e que recado... que se cumprissimos o que elle diz era uma infamia que faziamos á um nosso collega.

E é assim que animam os moços; assim é que querem que se tenha vontade de estudar: de um lado, livros carissimos; de outro, alguns lentos que dão mais faltas que o mais refinado vadio d'entre os estudantes do Instituto.

E agora ainda mais esta.

O Club Litterário Dr. Pedroza, que tão bons serviços prestou os annos atrazado e passado despentando mais em nós o gosto pelas boas sociedades; desembaraçando-nos em os trabalhos concernentes ás mesmas; orientando-nos com os discussões de theses litterarias e scientificas; acostumando-nos a chegar á uma tribuna sem nenhuma perturbação; exaltando



entre nós o desejo das festas progressistas ; que deu em resultado, a sessão magna commemorativa do primeiro anniversario do mesmo Club, no dia 17 de Março passado ; na qual, o proprio Director da Instrução disse-nos, pondo tudo á nossa disposição, que estava muito satisfeito, que aquillo o honrava muito ; entretanto, agora, em 89, expulsa a nossa associação do Instituto sem ao menos ter a delicadeza de dizer por que.

89 deve mesmo despertar a coiera dos que não sentem as pulsações vehementes dos corações dos moços

Pois bem, nós temos força de vontade e consciencia que trabalhamos pelo Direito e com isto iremos avante.

1º — 3-889.

SYLVIO AMERICO.

## Factos...

Foi-nos offerecido o «Estudo geographico da provincia do Paraná,» importante trabalho de nosso comprouviciario Sebastião Paraná. No proximo numero faremos uma apreciação ligeira sobre esta obra.

Agradecidos.

O Club Militar graciosamente nos convidou para assistirmos á sessão solemne, que a 1º do corrente realison-se no edificio desse Club, para ter logar a posse da nova directoria, e a noite que se lhe seguiu.

Por motivos que não podemos explicar, foi-nos impossivel corresponder á amabilidade do Club.

Partio para o Rio de Janeiro o nosso amigo Leopoldo Belem Aloys Scherer, com destino á escola militar, onde se tem distinguido por sua applicação e bom comportamento. Este nosso amigo é uma esperanza do Paraná.

Muito boa viagem.

O DIABOLINO voltou do inferno. Até que afinal !... Está critico como um diabo.

Agradecemos.

Continua o impetorito jornalista. Dr. Justiniano, a bater-se contra o Barão do Serro Azul. D'onde lhe vêm tanta coisa para escrever a esse respeito ? Que teimosia que elle tem ! E' uma penna olympica ; seus escriptos são uma tempestade.

O carnaval esteve magnifico, tendo dado os Nihilistas muitas sortes.

## A NOIVA

A noiva passa rindo  
De rosas coroada,  
Como um botão surgindo  
A' luz da madrugada.

Na fronte immaculada  
O véo lhe desce lindo,  
E a brisa enamorada  
Lhe furtu um beijo infundo....

Ante o altar se inclina  
A noiva, e purpurna,  
Murmura a medio : sim,

Agora é noite ; a lua  
No céu azul fluctúa  
E o noivo diz : enfim !

GOMALVES CRESPO



## Epigrammas

### A MULHER

Um ser fraco e delicado,  
Um corpo fino e delgado  
Com um postigo qualquer,  
Cabellos longos com flores,  
Coração cheio d'amores :  
— Eis composta uma mulher.

A.

### TUDO

Do Dario Araozis

O rico tem tudo  
O pobre tem nada ;  
Ao surdo que é mudo  
Fallar é massada.

O sabio é uma espada  
O necio é o escudo ;  
A moça enfeitada  
E' um bicho grande.

Liberto ou escravo  
Bem fraco ou bem bravo,  
Nadar, n'alegria,

O homem é immundo,  
E' nada este mundo,  
— Tudo é porcaria !

A. M.

## Chronica

Felguei algum tanto, amavel leitor, mas hoje volto a continuar estas minhas palestras cruamente sensaboronas...

\*

A visita do pyramidal e chistoso Deus Momu a esta cidade, esteve" cheia das mais picarescas alegrias e das mais retumbantes gargalhadas...

\*

Os Nihilistas do Avemo derramaram tanto espirito com os seus divertidos carros de idéas, que até os espectadores foliões sentiam perennes cocegas nas gargantas, que os obrigavam a rir. a rir, e a applaudir os Nihilistas, sem que pensassem nisto...

\*

O' revelação, depois de escripto este ultimo trecho, alguém me segreda aos ouvidos que, o causador dessas cocegas nas gargantas não foi só o espirito dos Nihilistas, mas tambem uma certa alegria e contentamento que pairavam no ar, e que sabiam em borbotões de todos os corações, para, unindo-se no espaço azul, constituirem, conjunctamente com os divertimentos cá de baixo, uma entusiasta saudação ao deus, que preside as loucuras picarescas destes tres dias de carnava. l.

\*

Mas, — faça-se a devida justiça ! — os Nihilistas estiveram magnificos, desarro- lhando milhões de garrafas de espirito, e as suas criticas tinham o cunho da verdade e da feliz concepção.

\*

Por isso, amabilissimo leitor, eu, empunhando idealmente uma brilhante taça de espumoso champagne, ergo um bravo aos Nihilistas do Avemo !

TRANSPARENTE.